

## Leis sobre incesto

O incesto varia de “legal a proibido” nas legislações de diversos países.

Incesto é a relação sexual entre parentes próximos que é ilegal na jurisdição onde ocorre e / ou é socialmente tabu. A definição exata, incluindo a natureza da relação entre as pessoas, e os tipos de atividade sexual, varia por país e por estados ou províncias individuais, mesmo dentro de um país. Essas leis também podem se estender ao casamento entre parentes próximos. Quando o incesto envolve um adulto e uma criança é considerado uma forma de abuso sexual infantil.

### Argentina

Na Argentina, o incesto entre indivíduos acima da idade mínima de consentimento não é proibido. Casamento entre parentes de 2º grau (tio / tia, sobrinha / sobrinho e outros) é permitido, com exceção do casamento envolvendo ancestrais lineares e descendentes, que é considerado nulo e sem efeito independente do grau de separação (pais / filhos, avós, netos).

### Austrália

Na Austrália, o casamento (que é definido como uma união heterossexual monogâmica) é regido no âmbito federal, enquanto o direito penal é uma questão dos estados e territórios.

Na Austrália, o casamento entre um antepassado e descendente ou entre um irmão e uma irmã (incluindo irmãos de meio-sangue), não é permitido e estas "relações proibidas" incluem relações traçadas através da adoção. Além disso, incesto é um crime em cada Estado australiano e Território autônomo, mas as definições e penalidades variam.

Em todos os Estados e Territórios, a definição legal do incesto abrange o sexo, seja heterossexual ou homossexual, entre pais e filhos, bem como entre irmãos (incluindo meio-irmãos e meio-irmãs). Se a definição de incesto se estende até o sexo entre pais adotivos e enteados ou relações com adotivos, isso varia de estado para estado.

Em todas as jurisdições, exceto o Estado de South Austrália, a definição também inclui o sexo entre um avô e um neto. Em todas as outras jurisdições, exceto o Estado de New South Wales, a definição também abrange as relações sexuais entre um "ancestral linear" e um "descendente linear", que incluiria a relação de bisavô / bisneto e além. Apenas em Queensland incesto é definido para incluir o sexo entre um tio ou uma tia e uma sobrinha ou sobrinho, mas mesmo

neste estado a sua aplicação parece ser reduzida pelo efeito da lei federal do casamento, assim como o próprio Código Penal de Queensland estatui que crime de incesto não se aplica a "pessoas que são legalmente casadas ou que possuem o direito de ser legalmente casadas". A lei de casamento australiano permite o casamento (heterossexual) entre um tio ou tia e um sobrinho ou sobrinha, desde que ambas as partes estejam em idade permitida ao casamento (atualmente 18 anos). No estado de New South Wales o crime de incesto geralmente só se aplica, quando a vítima é maior de 16 anos (a idade de consentimento naquele estado); em casos em que a vítima for menor de 16, o acusado, em geral, seria processado por relações sexuais com uma criança com idade inferior a 16, ou nos casos em que a vítima é menor de 10, o acusado, em geral, seria processado por relações sexuais com uma criança menor de 10 anos de idade.

Em todas as outras jurisdições o crime de incesto também existe quando a vítima está abaixo da idade de consentimento, mas isso não exclui a possibilidade de trazer a acusação geral de relações sexuais com uma criança em idade inferior a 10 ou 16 conforme o caso possa ser. Isto é particularmente relevante onde certa forma de comportamento sexual entre pessoas vinculadas entre si sai da definição jurídica de incesto em uma determinada jurisdição.

Em nenhum Estado ou Território australiano crime de incesto é defensável. A condenação por incesto tem uma pena máxima de 10 anos de prisão em South Austrália, 20 anos de prisão em Western Austrália e no Território da capital australiana, 25 anos de prisão em Northern Territory, e em Victoria, Tasmânia e New South Wales, e prisão perpétua em Queensland.

Duas ou mais condenações por incesto também colocam o criminoso no Registro de Criminosos Sexuais pelo resto de sua vida.

## Áustria

Incesto entre adultos em idade de consentimento é proibido.

Ver caso Fritzl

ENCARTE A SEGUIR

## Bélgica

Incesto entre adultos em idade de consentimento não é proibido.

## Brasil

No Brasil é considerado incesto qualquer tipo de interação sexual entre dois seres humanos relacionados por sangue. Não existe punição criminal se os envolvidos são maiores de 14 anos de idade, capazes de agir sobre seus direitos legais, e se o consentimento significa que da relação

está ausente qualquer tipo de coação ou fraude. É permitido a um tio ou tia ter um relacionamento com um sobrinho ou sobrinha desde que eles possuam um exame de saúde.

Ver

ENCARTE A SEGUIR

## Canadá

Segundo a lei canadense, o incesto é definido como relação sexual com um irmão/irmã (incluindo meio-irmão/irmã), filhos / pais ou netos / avós conscientes da existência da relação de sangue. É punível com até 14 anos de prisão.

## China

Incesto é ilegal na China.

## Inglaterra e País de Gales

O incesto é ilegal na Inglaterra e País de Gales. Define-se como o sexo, seja heterossexual ou homossexual, entre uma pessoa e seus pais, avós, filhos, netos, irmãos/irmãs, meio-irmãos/irmãs, tios, tias, sobrinhos ou sobrinhas. É punível com pena de até 14 anos de prisão.

## Finlândia

Na Finlândia, os atos sexuais entre um de irmão/irmã (mas não meio-irmão/irmã), ancestral ou descendente são puníveis com penas que variam desde multa até dois anos de prisão por "ato sexual entre parente próximo" a menos que a pessoa em questão tenha menos de 18 anos de idade ou tenha sido forçada ou ilegalmente persuadida a realizar o ato sexual. A lei não menciona especificamente a palavra incesto; no entanto, o casamento entre um irmão/irmã, meio-irmão/irmã, ancestral ou descendente é proibido.

## França

Napoleão aboliu as leis de incesto na França e na Bélgica. O incesto tinha sido legal nestes dois países. Em 27 de janeiro de 2010, a França restabeleceu leis contra o incesto, que haviam sido abolidas durante a Revolução Francesa como um "tabu religioso," mais de 200 anos atrás. A nova lei, no entanto, define incesto como estupro ou abuso sexual de um menor, "por um parente ou qualquer outra pessoa que tenha autoridade legal sobre a vítima". O incesto consensual entre adultos não é proibido.

## Alemanha

Na Alemanha, incesto é punível por lei, apenas se consumado entre pessoas relacionadas por sangue em linha direta, portanto, a cumplicidade no incesto entre pais, avós, bisavós e seus filhos, netos, bisnetos, e também entre irmãos e meio-irmãos. A pena é uma multa ou até 3 anos de prisão. O incesto entre parentes que são menores (abaixo de 18 anos) no momento de sua ocorrência não é punível, mas continua sendo um crime; portanto, a cumplicidade no incesto entre menores relacionados é punível. O termo jurídico utilizado na jurisdição da Alemanha é "Beischlaf" (coito): apenas o coito vaginal é punível; outras formas de atividade sexual permanecem isentas de pena.

Quanto ao casamento, as mesmas regras se aplicam e proíbem a união entre parentes previamente mencionados.

A responsabilização penal do incesto consentido entre adultos é socialmente questionada na Alemanha, embora o Tribunal Federal de Justiça (comparável à Suprema Corte dos EUA) tenha decidido em 26/02/2008 que o § 173 StGB é constitucional em uma votação de 7 para 1, com um juiz tendo uma opinião divergente sobre a comensurabilidade do ato).

## Índia

Incesto na Índia, é reconhecido por lei, como um crime punível, se uma das partes é menor de idade. Os processos penais que envolvem estupro incestuoso na Índia, entre os Hindus, tiveram um aumento drástico nos últimos anos. Os números reais de casos pode-se dizer que excedem em muito os números oficiais, já que é um fato conhecido que os incidentes de agressão mais criminosos, especialmente aqueles envolvendo estupro, são extremamente sub-relatados na Índia. Nas comunidades Hindus por toda a Índia, em muitas castas e sub-castas existem os casamentos incestuosos, procriação entre parentes é muito comum, mas sempre nos bastidores. Nas comunidades Sikh, o sexo entre jovens e mulheres mais velhas da família é considerado um bom relacionamento.

## República da Irlanda

O incesto é ilegal na República da Irlanda. É punível com prisão de até sete anos para mulheres e até a prisão perpétua para homens. Uma menina com idade inferior a 17 anos de idade não pode ser processada por incesto.

## Israel

O incesto consensual entre adultos é legal em Israel.

## **Japão**

As leis de incesto foram efetivamente abolidas em 1881 com a criação do novo Código Penal. O incesto consensual entre os parceiros é legal. Casamento incestuoso entre parentes lineares ou entre irmãos ou meio-irmãos não é permitido.

## **Luxemburgo**

O incesto consensual entre adultos é legal.

## **Holanda**

O incesto consensual entre adultos é legal.

## **Nova Zelândia**

O incesto é ilegal na Nova Zelândia. Isso se aplica a relacionamentos entre pais / filhos, avós / netos, e a relações entre irmãos e meio-irmãos. A condenação por incesto tem pena máxima de 10 anos de prisão.

## **Polônia**

Na Polônia, o incesto é definido no artigo 201 do Código Penal como a relação sexual com um antepassado, descendente, guardião, tutor, irmão, ou irmã, e é punível com prisão não inferior a três meses e não mais do que cinco anos.

## **Portugal**

O incesto não é expressamente proibido pelo Direito Português.

## **Rússia**

Na Rússia, o sexo consensual entre adultos, incluindo o incesto, não é um crime. No entanto, sob o Código de Família da Rússia, as pessoas que estão relacionadas linearmente como irmãos, meio-irmãos e padrastos e um enteado (a) não podem se casar.

## Espanha

O incesto consensual entre adultos não é proibido.

## Suécia

Incesto com um descendente ou irmãos diretos é proibido por lei na Suécia. Meio-irmãos podem se casar, mas o ato exige aprovação especial do Governo.

## Suíça

Artigo 213 do Código Penal Suíço proíbe o incesto. A relação sexual entre irmãos ou outras pessoas ligadas por laços de sangue em linha direta é punível com até três anos de prisão. O Governo Federal propôs abolir esta proibição em 2010, argumentando que, nos poucos casos em que pessoas foram condenadas por incesto (três desde 1984), outros crimes sexuais, como o abuso sexual de crianças também haviam sido cometidos.

## Taiwan

Artigo 983 do Código Civil proíbe o casamento com qualquer parente linear por sangue ou por casamento, parente colateral por sangue até sexto grau de relacionamento (exceto parentes por adoção, do mesmo nível), ou parente colateral por casamento que esteja no quinto grau de relacionamento de uma classificação diferente. Parentes por casamento ou adoção estão proibidos de se casarem mesmo após o casamento ou adoção terminarem. O grau de relacionamento é calculado verticalmente, portanto, um irmão está dentro do segundo grau de relação.

Interpretação Judicial Yuan No. 32 e No. 91 permite o casamento entre irmãos por adoção, quando a adoção foi destinada ao casamento. Quando a Interpretação foi feita, não era incomum aos pais adotar uma criança para que seu filho (a) pudesse se casar com a criança adotada quando ambas estivessem crescidas.

Artigo 230 do Código Penal proíbe a relação sexual entre qualquer parente linear de sangue ou parentes em linha colateral até ao terceiro grau de parentesco por sangue. Transgressores podem ser presos por até 5 anos.

## Turquia

Incesto é ilegal na Turquia.

## Estados Unidos da América

Nos Estados Unidos, cada Estado e o Distrito de Columbia tem algum tipo de proibição de incesto codificada. No entanto, os estatutos respectivos variam amplamente. O Estado de Rhode Island revogou seu estatuto criminal de incesto em 1989, o Estado de Ohio só visa figuras parentais, e o Estado de New Jersey não aplica nenhuma punição, quando ambas as partes possuem 18 anos de idade ou mais. O Estado de Massachusetts comina pena de prisão de até 20 anos para aqueles envolvidos em atividades sexuais com parentes mais próximos do que primos de primeiro grau e o Estado de Hawaii estabelece até cinco anos de prisão por "penetração sexual" com certos parentes de sangue e parentes por casamento.

Em todos os Estados, parentes de sangue próximos que se enquadram nos estatutos de incesto incluem pai, mãe, avô, avó, irmão, irmã, tia, tio, sobrinha, sobrinho, e em alguns Estados, primos de primeiro grau, embora o Estado Rhode Island permita tios se casarem com suas sobrinhas se eles são parte de uma comunidade, como judeus ortodoxos, para os quais tais casamentos são permitidos. Muitos Estados também aplicam as leis de incesto para relações entre pessoas não ligadas por sangue, incluindo padrastos / madrastas, e irmãos e parentes por casamento.

O professor de direito Eugene Volokh da UCLA questiona a lógica por trás das leis que proíbem o incesto, pelo menos no que se refere a relações sexuais entre adultos. [32]

Fonte: [http://en.wikipedia.org/wiki/Laws\\_regarding\\_incest](http://en.wikipedia.org/wiki/Laws_regarding_incest)

Tradutor: Andre de Freitas Jesus.

## ENCARTE

### O caso Fritzl

O caso Fritzl surgiu em abril de 2008, quando uma mulher de 42 anos, Elisabeth Fritzl (nascida em 06 de abril de 1966), declarou à polícia na cidade de Amstetten, na Áustria, que havia sido mantida em cativeiro por 24 anos em um corredor escondido – parte do porão da casa da família, um complexo de apartamentos em estilo de condomínio construído por seu pai, Josef Fritzl (nascido em 09 de abril de 1935). Elisabeth afirmou que Fritzl a agredia fisicamente, abusava sexualmente e a estuprou inúmeras vezes durante sua prisão. A relação incestuosa forçada por seu pai resultou no nascimento de sete filhos e um aborto.

### Confinamento de Elisabeth Fritzl

Três das crianças foram presas juntas com sua mãe Elisabeth por toda a vida: a filha Kerstin, de 19 anos, e os filhos Stefan, 18 anos, e Felix, 5. Uma criança, Michael, morreu de problemas respiratórios três dias após o nascimento; tendo sido privado de toda a ajuda médica, seu corpo foi incinerado por Josef Fritzl em sua propriedade. Os outros três filhos foram criados por Fritzl e sua esposa, Rosemarie, no andar de cima da casa. Fritzl arquitetou o aparecimento dessas crianças como enjeitados descobertos fora de sua casa: Lisa com nove meses em 1993, Monika com dez meses em 1994, e Alexandre aos 15 meses em 1997. Quando a filha mais velha, Kerstin, ficou seriamente doente, Josef cedeu aos apelos de Elisabeth para levar a filha a um hospital, desencadeando uma série de eventos que eventualmente levariam à descoberta deles.

### A prisão de Josef Fritzl

Josef Fritzl, 73 anos de idade, foi preso em 26 de abril de 2008, sob suspeita de crimes graves contra membros da família e foi a julgamento em Sankt Pölten, Áustria em 16 de março de 2009. Ele foi acusado de estupro, incesto, coerção, cárcere privado, escravidão e homicídio por negligência do bebê Michael. Depois de um julgamento de quatro dias do qual o público e os meios de comunicação foram amplamente excluídos, ele foi condenado à prisão perpétua.

### Histórico do caso

Josef Fritzl nasceu em 9 de abril de 1935, em Amstetten, na Áustria. Em 1956, com a idade de 21 anos, ele se casou com Rosemarie, 17, com quem teve sete filhos: dois filhos e cinco filhas, incluindo Elisabeth, que nasceu em 1966. Ele supostamente começou a abusar de Elisabeth em 1977, quando ela tinha 11 anos.



Depois de completar a escolaridade obrigatória aos 15 anos, Elisabeth iniciou um curso de formação para se tornar uma garçonete. Em janeiro de 1983, ela fugiu de casa e, juntamente com um amigo de trabalho, escondeu-se em Viena. Ela foi encontrada pela polícia dentro de três semanas e voltou para seus pais. Ela voltou para seu curso de formação e, após conclusão em meados de 1984, foi-lhe oferecido um emprego na cidade vizinha de Linz.

## Anos de cativeiro

Em 29 de agosto de 1984, o pai de Elisabeth a atraiu para o porão da casa da família sob o pretexto de que ele precisava de ajuda para carregar uma porta. A porta era a última peça necessária para selar a câmara. Elisabeth segurou-a no lugar enquanto Josef entrou na estrutura da porta. Quando a porta terminou de ser montada, Josef segurou uma toalha encharcada de éter no rosto de Elisabeth, até ela ficar inconsciente. Ele a jogou na câmara depois que a porta foi encaixada.

Após o desaparecimento de Elisabeth, sua mãe registrou um Boletim de Ocorrência de pessoas desaparecidas. Quase um mês depois, seu pai entregou uma carta à polícia, a primeira de várias que Elisabeth foi forçada a escrever em cativeiro. A carta foi postada em Braunau. Ela afirmava que estava com um amigo e estava cansada de viver com sua família, alertando os pais para não procurar por ela ou ela iria deixar o país. Seu pai disse à polícia que ela tinha mais provavelmente ingressado em uma seita religiosa.

Elisabeth revelou que em seus primeiros dias, ela batia nas paredes e agarrava-se no teto, gritando por ajuda. Ela quebrou as unhas e arranhou sua pele até que sangue escorreu pelos seus antebraços. Às vezes, ela fingia que estava em uma caminhada de férias. Ela escolhia um local em uma montanha distante, que ela já tinha visto antes, fazia o enredo em sua mente de quanto tempo levaria para chegar lá e então partia. Ela apagava as luzes conforme andava pela masmorra como se soubesse o número de passos de cor. Depois de duas horas, ela acendia a luz, fingindo que uma aurora brilhante havia chegado e estava refletindo a montanha coberta de neve que ela imaginava. Quando estava caindo no sono ela cantarolava uma velha canção austríaca "Still, Still, Still".

Ao longo dos seguintes 24 anos, Fritzl a visitou no porão escondido a cada três dias, em média, para trazer comida e outros suprimentos. Após sua prisão, ele admitiu que várias vezes teve relações sexuais com sua filha e que tinha feito contra a vontade dela.

Elisabeth deu à luz sete filhos durante o cativeiro. Uma criança morreu logo após o nascimento, e três - Lisa, Monika e Alexander - foram retirados do porão, quando crianças, para viver com Fritzl e

sua esposa. Os Fritzl se tornaram os pais adotivos dos três filhos com o conhecimento das autoridades locais do Serviço Social. Oficiais disseram que Fritzl "muito plausível", explicou como três de seus netos haviam aparecido em sua porta. A família recebia visitas regulares de assistentes sociais, que não ouviram queixas ou notaram alguma coisa para despertar as suas suspeitas.

Após o nascimento do quarto filho, em 1994, Fritzl ampliou a prisão para Elisabeth e seus filhos de 35 m<sup>2</sup> para 55 m<sup>2</sup>. Os cativos tinham uma televisão, rádio e videocassete. Alimentos podiam ser armazenados em um refrigerador e cozinhados ou aquecidos em chapas elétricas. Elisabeth ensinou as crianças a ler e escrever. Às vezes, Fritzl desligava as luzes ou se recusava a entregar comida por dias para puni-los.

Fritzl disse a Elisabeth e aos três filhos (Kerstin, Stefan e Felix) que permaneceram no porão, que seriam mortos a gás se tentassem fugir. Os investigadores concluíram que esta era uma ameaça falsa para assustar os prisioneiros, uma vez que não havia fornecimento de gás para o porão. Fritzl declarou após sua prisão que era suficiente dizer a eles que iriam receber um choque elétrico e morrer caso tocassem a porta do porão.

De acordo com sua cunhada Christine, Fritzl entrava no porão todos os dias às 9 horas, supostamente para desenhar plantas de máquinas, que vendia para empresas. Muitas vezes ele ficou lá por toda a noite - sua esposa não estava autorizada a levar-lhe café. Um inquilino, que alugou um quarto no piso térreo da casa por 12 anos, disse ter ouvido barulhos vindos do porão, mas Fritzl disse que era o sistema de aquecimento a gás.

## Descoberta

Em 19 de abril de 2008, Kerstin a filha mais velha, caiu inconsciente, e Josef Fritzl concordou em procurar atendimento médico. Elisabeth Fritzl ajudou a levar Kerstin para fora do calabouço e viu o mundo exterior pela primeira vez em 24 anos. Ela foi, em seguida, obrigada a retornar para o calabouço onde iria permanecer pela semana final. Kerstin foi levada de ambulância a um hospital local (Landesklinikum Amstetten) e admitida em estado grave com risco de morte por insuficiência renal. Fritzl chegou depois ao hospital alegando ter encontrado um bilhete escrito pela mãe de Kerstin. Ele discutiu a condição de Kerstin e o bilhete com o Dr. Albert Reiter. A equipe médica descobriu aspectos intrigantes na história e alertaram a polícia em 21 de abril, que então transmitiu um apelo através de mídia pública para a mãe desaparecida que se apresentasse e fornecesse informações adicionais sobre o histórico médico de Kerstin. A polícia então reabriu o dossiê sobre o desaparecimento de Elisabeth. Fritzl repetiu sua história de Elisabeth estar em uma Seita, e apresentou o que, segundo ele, foi a "carta mais recente" dela, datada de janeiro de 2008 – postada na cidade de Kematen.

A polícia entrou em contato com Manfred Wohlfahrt, um oficial da igreja responsável pela coleta de informações sobre cultos religiosos. Wohlfahrt levantou dúvidas sobre a existência do culto. Ele observou que as cartas de Elisabeth pareciam ter sido ditadas e estranhamente escritas. As reportagens cobriram algumas destas questões e Elisabeth assistiu à história na televisão do porão. Ela implorou a seu pai para ser levada para o hospital. Em 26 de abril, Fritzl liberou Elisabeth do porão juntamente com seus filhos Stefan e Felix, trazendo-os para cima. Fritzl disse à esposa que Elisabeth tinha decidido voltar após uma ausência de 24 anos. O governador Lenze disse à ORF que Fritzl lhe telefonou e agradeceu a ele e ao Serviço Social por cuidar de sua família durante a doença de sua neta Kerstin. Fritzl e Elisabeth foram para o hospital onde Kerstin estava sendo tratada em 26 de abril de 2008. Seguindo uma dica do Dr. Albert Reiter, de que Fritzl e Elisabeth estavam no hospital, a polícia os deteve no térreo do hospital e os levou para uma delegacia para interrogatório.

Elisabeth não forneceu à polícia mais detalhes enquanto eles não prometeram que ela nunca teria de ver o pai novamente. Então, durante as próximas duas horas, ela contou a história de seus 24 anos em cativeiro. Pouco depois da meia-noite, os policiais completaram as três páginas de atas do interrogatório. Josef Fritzl foi preso por suspeita de crimes graves contra membros da família, enfrentando possíveis acusações de cárcere privado, estupro, homicídio por negligência e incesto. Durante a noite de 27 de abril, Elisabeth, seus filhos e sua mãe Rosemarie foram levados para cuidados médicos.

Josef Fritzl confessou em 28 de abril de 2008 ter aprisionado sua filha por 24 anos e ter sido o pai de seus sete filhos. Segundo a polícia, Fritzl disse aos investigadores como entrar no porão da prisão através de uma pequena porta oculta, aberta por um código secreto de entrada. A esposa de Fritzl, Rosemarie, não tinha conhecimento do que estava acontecendo com Elisabeth.

Em 29 de abril de 2008, foi anunciado que o teste de DNA confirmou Fritzl como pai biológico das crianças de sua filha.

O advogado de defesa de Fritzl, Rudolf Mayer, disse que embora o teste de DNA tenha provado o incesto, evidências ainda eram necessárias para as outras alegações: "As alegações de estupro e escravização de pessoas não foram comprovadas. Nós precisamos reavaliar as confissões feitas até agora."

Na conferência diária de imprensa de primeiro de maio de 2008, a polícia austríaca disse que Fritzl forçou Elisabeth a escrever uma carta no ano anterior, indicando que ele poderia estar planejando libertar a ela e às crianças. A carta dizia que ela queria voltar para casa, mas que isso "não é possível ainda". A polícia acredita que Fritzl pretendia fingir que ele tinha salvado sua filha de seu culto fictício. Na mesma conferência de imprensa, o porta-voz da polícia Franz Polzer disse que a

investigação provavelmente iria durar alguns meses, pois a polícia planejava entrevistar pelo menos 100 pessoas que viveram como inquilinos de Fritzl nos últimos 24 anos.

## Masmorra

A propriedade de Fritzl em Amstetten é uma construção datada de cerca de 1890 e um novo edifício, que foi adicionado depois de 1978, quando Fritzl pediu uma licença de construção para uma "extensão com o porão". Em 1983, os inspetores visitaram o local de construção e verificaram que a nova extensão foi construída de acordo com as dimensões especificadas na licença de construção. Fritzl porém havia ilegalmente ampliado o quarto cavando espaço para um porão muito maior, escondido pelas paredes. Por volta de 1981 ou 1982, segundo a sua declaração, ele começou a transformar este porão escondido em uma cela de prisão e instalou um lavatório, um vaso sanitário, uma cama, uma chapa para cozinhar e um refrigerador. Em 1993, ele acrescentou mais espaço, criando uma passagem para uma área de subsolo pré-existente sob a parte antiga da propriedade, de que só ele sabia.

O porão oculto tinha uns 5m, um longo corredor, uma área de armazenamento, e três pequenas celas abertas, ligadas por passagens estreitas: um local básico para preparar comida e instalações de banheiro, seguido por duas áreas de dormitório, que foram equipadas com duas camas cada. Abrangia uma área de aproximadamente 55 m<sup>2</sup>. Os tetos não tinham mais do que 1,70 m de altura.

O porão oculto tinha dois pontos de acesso: uma porta articulada que pesava 500 kg que se imaginava ter se tornado inutilizável ao longo dos anos por causa de seu peso, e uma porta de metal reforçada com concreto e trilhos de aço que pesava 300 kg e media 1 m de altura e 60 cm de largura. Era localizada atrás de uma prateleira na oficina do porão de Fritzl, protegida por um código eletrônico de entrada acionado por uma unidade de controle remoto. Para alcançar esta porta, cinco salas trancadas do porão tinham que ser atravessadas. Para chegar à área onde Elisabeth e seus filhos foram mantidos, oito portas no total precisavam ser destrancadas, das quais duas portas foram adicionalmente protegidas por dispositivos de travamento eletrônico.

## Principais Eventos

Os eventos chave, neste caso, são como se segue:

Data	Evento chave
1977	Fritzl começa abusar sexualmente de sua filha de 11 anos, Elisabeth.
1981 até 1982	Fritzl começa a transformar o porão escondido em uma cela de prisão.
29/08/84	Fritzl atrai Elisabeth, agora com 18 anos, para o porão e a aprisiona.

11/1986	Elisabeth tem um aborto na 10 <sup>a</sup> semana de gravidez.
1989	A primeira filha, Kerstin, nasce e vive na adega até 2008.
1990	Stefan nasce. Ele também fica na adega até 2008.
1992	Lisa nasce. Em maio de 1993, quando ela alcança nove meses de idade, ela é descoberta fora da casa da família em uma caixa de papelão, supostamente deixada ali por Elisabeth, juntamente com um bilhete pedindo para que a criança seja cuidada.
02/1994	A quarta criança, Monika, nasce.
1994	Depois de repetidos pedidos de Elisabeth, Fritzl permite o alargamento da prisão. Elisabeth e seus filhos foram colocados para trabalhar durante anos para cavar o solo com as mãos. A prisão foi ampliada de 35 m <sup>2</sup> para 55 m <sup>2</sup> .
12/1994	Monika com dez meses de idade é encontrada em um carrinho de bebê fora da entrada da casa. Pouco depois, um telefonema é feito para Rosemarie, aparentemente, de Elisabeth. A pessoa que telefona pede a Rosemarie para cuidar da criança. No entanto, presume-se que Fritzl era capaz de usar uma gravação de voz de Elisabeth para fazer a chamada. Rosemarie relatou o incidente à polícia, expressando seu espanto, pois Elisabeth sabia o seu novo número de telefone que não estava na lista telefônica.
05/1996	Elisabeth dá a luz a gêmeos. Um morre depois de três dias; Fritzl tira o corpo do porão e o crema. O gêmeo sobrevivente, Alexander, é levado para o andar de cima, quando ele tinha 15 meses de idade. Ele é "descoberto" em circunstâncias semelhantes às de suas duas irmãs.

Data	Evento chave
12/2002	Felix nasce. De acordo com uma declaração de Fritzl, ele manteve Felix no porão, junto com Elisabeth e seus dois filhos mais velhos, porque sua esposa não era capaz de cuidar de outra criança.
19/03/08	Fritzl organiza ida de Kerstin, de 19 anos de idade e criticamente doente, para um hospital local.
26/04/08	Durante a noite, Fritzl liberta Elisabeth do porão juntamente com seus filhos Stefan e Felix, trazendo-os para cima. Ele informou a sua esposa, que Elisabeth havia decidido voltar para casa após uma ausência de 24 anos. Mais tarde, depois de uma denúncia anônima durante uma visita ao hospital, Fritzl e Elisabeth são levados sob custódia policial, durante a qual ela revela sua prisão de décadas durante o interrogatório.
14/03/09	Depois de um julgamento de quatro dias na cidade de St. Pölten, Fritzl se declara culpado das acusações de assassinato por negligência de seu filho recém-nascido / neto,

Michael, assim como por escravidão, incesto, estupro, coerção e cárcere privado de sua filha, Elisabeth, e é condenado à prisão perpétua.
---

## Resultado

Depois de ter recebido cuidados, Elisabeth, todos os seis filhos sobreviventes e sua mãe foram alojados em uma clínica local, onde estavam protegidos do ambiente externo e recebiam tratamento médico e psicológico. Um oficial do governo local especulou sobre a necessidade de dar aos membros da família Fritzl novas identidades, mas enfatizou que era uma escolha para a família a fazer.

Devido à sua falta de exposição à luz solar, os antigos cativos eram extremamente pálidos e não podiam suportar a luz natural. Foi relatado que eles apresentavam deficiência de vitamina D e eram anêmicos. Esperava-se que eles não tivessem desenvolvido seus sistemas imunológicos. O chefe da clínica, Berthold Kepplinger, disse que os membros da família necessitavam permanecer na clínica por vários meses, e que Elisabeth e os três filhos que foram mantidos em cativeiro no porão necessitavam de terapia adicional para ajudá-los a adaptar-se à luz depois de anos em semiescuridão. Eles também precisavam de tratamento para ajudá-los a lidar com todo o espaço extra que agora tinham para se mover.

Em maio de 2008, um cartaz feito à mão por Elisabeth, foi exibido no centro da cidade de Amstetten e exibia seus filhos e sua mãe na clínica de terapia. A mensagem agradecia a população local pelo seu apoio. "Nós, a família inteira, gostaríamos de aproveitar a oportunidade para agradecer a todos vocês pela compaixão ao nosso destino", escreveram eles em sua mensagem. "Sua compaixão está nos ajudando muito a superar esses tempos difíceis, e nos mostra também que existem pessoas boas e honestas aqui que realmente se importam conosco. Esperamos que em breve haverá um tempo onde iremos encontrar o nosso caminho de volta para uma vida normal".

Kerstin foi reunida a sua família em 8 de junho de 2008, quando foi despertada de seu coma induzido artificialmente. Os médicos disseram que ela iria se recuperar completamente.

Foi revelado que Elisabeth e seus filhos eram mais traumatizados do que se pensava. Durante o cativeiro, Kerstin arrancou seus cabelos em tufo, e foi relatado ter rasgado seus vestidos antes de colocá-los no vaso sanitário. Stefan era incapaz de andar corretamente, devido a sua altura de 1,73 m e ter sido forçado a se inclinar dentro do porão de 1,68m de altura. Também foi revelado que as ocorrências diárias normais, tais como o escurecimento das luzes ou o fechamento de portas, mergulhava Kerstin e Stefan em ansiedade e ataques de pânico. Os outros três filhos de Elisabeth, que foram criados pelo pai, estão sendo tratados devido ao ódio e ressentimento pelos eventos.

No final de julho de 2008, Elisabeth Fritzl ordenou que sua mãe Rosemarie fosse expulsa da casa que estavam dividindo, um local secreto separado para eles por uma clínica psiquiátrica. Elisabeth Fritzl estava chateada com "o grande problema da passividade de Rosemarie durante a criação de Elisabeth - um tempo de tortura no qual, segundo Elisabeth, seu pai Josef começou a abusar dela quando tinha apenas 11 anos de idade".

Em março de 2009, Elisabeth e seus filhos foram forçados a sair da casa da família (escondida) e voltar para a clínica psiquiátrica onde a equipe médica havia começado, no ano anterior, a tentar curar a família e unir os irmãos do andar de cima e de baixo. Foi relatado que Elisabeth ficará consternada e perto de ter um colapso depois que um paparazzo britânico invadiu sua cozinha e começou a fotografar.

Em 18 de março de 2009, Elisabeth Fritzl assistiu o segundo dia do julgamento criminal contra seu pai Josef, em preparação para um livro que ela está para escrever sobre seu calvário. Ela não planeja ver seu pai novamente.

Após o julgamento, Elisabeth e seus seis filhos foram transferidos para um vilarejo desconhecido ao norte da Áustria, onde eles estão vivendo em uma casa estilo fortaleza. Todas as crianças necessitam de terapia contínua – as crianças do andar "de cima" tomaram conhecimento da verdade sobre as mentiras que seu pai lhes disse sobre sua mãe os ter abandonado, os abusos que receberam de seu pai (avô) durante a infância, o fato de que seus irmãos foram presos no porão (nenhum deles sabia disso no início); as "crianças do andar de baixo" foram privadas do desenvolvimento normal, tinham falta de ar fresco e luz do sol e sofreram abusos, como sua mãe Elisabeth, de seu pai / avô quando ele os visitava no porão. Todas as crianças podem, eventualmente, ter problemas genéticos comuns a crianças nascidas de relacionamento incestuoso. Apesar de Elisabeth estar afastada de sua mãe, Rosemarie - que aceitou a história de Fritzl sobre Elisabeth participar de um culto e não levou a questão adiante - Elisabeth permite que seus três filhos, crescidos na casa de Josef e Rosemarie, visitem sua avó regularmente. Rosemarie vive sozinha em um apartamento pequeno.

Em junho de 2009, um jornal austríaco relatou que Elisabeth Fritzl havia começado um relacionamento com um de seus guarda-costas, identificado apenas como Thomas W. O casal está vivendo junto.

## Josef Fritzl

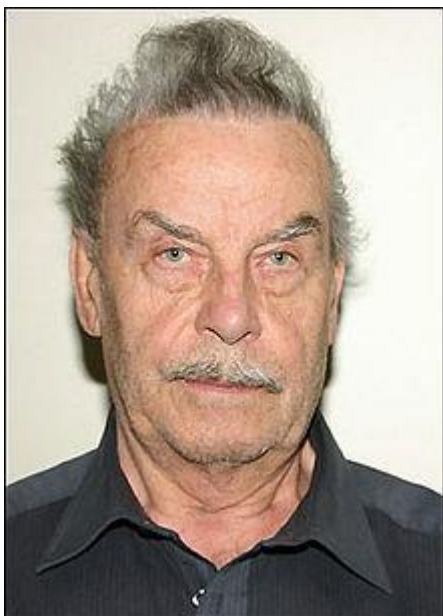


Foto de fichamento de Josef Fritzl na noite de sua prisão.

## Biografia

Josef Fritzl nasceu em 30 de novembro de 1935 em Amstetten, Estado Federal da Áustria, filho de Josef Fritzl e Maria Fritzl. Ele cresceu como filho único criado apenas por sua mãe trabalhadora. Seu pai havia abandonado a família quando Fritzl tinha quatro anos, e nunca mais entrou em contato com ele. Seu pai, Josef Fritzl, mais tarde lutou como soldado na Wehrmacht durante a Segunda Guerra Mundial, e foi morto em ação em 1944. Seu nome aparece em uma placa memorial em Amstetten.

Depois de completar sua educação em um Colégio Técnico HTL com qualificação em engenharia elétrica, ele conseguiu um emprego na Voestalpine em Linz. Em 1956, com a idade de 21, casou-se com Rosemarie, 17, com quem teve dois filhos e cinco filhas.

Em 1967, Fritzl invadiu a casa de uma enfermeira, enquanto seu marido estava ausente, e a estuprou, enquanto segurava uma faca na garganta dela ameaçando matá-la se ela gritasse. Ele também tentou estuprar uma mulher de 21 anos no mesmo ano, mas ela conseguiu escapar. Fritzl foi preso e cumpriu uma pena de dezoito meses. Após ser liberto, ele obteve um emprego em uma empresa de material de construção em Amstetten, onde trabalhou de 1969 - 1971. Mais tarde, tornou-se um vendedor de equipamento técnico, viajando por toda a Áustria.



Em 1972, ele comprou uma pensão e um camping adjacente no Lago Mondsee. Ele administrou o empreendimento, juntamente com sua esposa, até 1996.

Ele se aposentou quando completou 60 anos de idade em 1995, mas continuou algumas atividades comerciais depois.

Além do prédio em Amstetten, onde vivia, ele possuía várias outras propriedades que alugava.

## Registro Criminal

Josef Fritzl foi condenado por estuprar uma mulher de 24 anos de idade na cidade de Linz, em 1967 e condenado a 18 meses de prisão. De acordo com um relatório anual de 1967 e um comunicado de imprensa do mesmo ano, ele também foi mencionado como suspeito em um caso de tentativa de estupro e conhecido por atentado ao pudor. Vinte e cinco anos mais tarde, quando ele se candidatou para adoção de uma criança e promoção de cuidados para outros dois, crianças que sua filha Elisabeth tinha dado à luz, sua ficha criminal não foi disponibilizada às autoridades locais de Serviço Social, uma vez que tinha sido expurgada em conformidade com a lei austríaca.

## Autorretrato e avaliação psiquiátrica

Após sua detenção, Josef Fritzl afirmou que o seu comportamento em relação a sua filha não constituiu estupro, mas foi consensual. Seu advogado de defesa Rudolf Mayer encaminhou excertos das atas de suas conversas com seu cliente para publicação no Austrian News. De acordo com estas declarações, Fritzl disse que "sempre soube durante os 24 anos que o que eu estava fazendo não era certo, que eu devia estar louco para fazer uma coisa dessas, mas tornou-se uma ocorrência normal levar uma segunda vida no porão da minha casa".

Quanto ao tratamento com a família que teve com sua esposa, ele declarou: "Eu não sou a besta que a mídia me faz ser". Quanto ao seu tratamento com Elisabeth e seus filhos no porão, explicou que ele trazia flores para Elisabeth e livros e brinquedos para as crianças no "bunker", como ele o chamava, e muitas vezes assistiram vídeos com as crianças e fizeram refeições juntos. Fritzl decidiu aprisionar Elisabeth depois que ela "não aderiu mais a nenhuma regra" quando ela se tornou uma adolescente. "É por isso que eu tinha que fazer alguma coisa, eu tive que criar um lugar onde eu pudesse manter Elisabeth, se necessário pela força, longe do mundo exterior." Ele sugeriu que a ênfase sobre a disciplina na era nazista, durante a qual ele cresceu, pode ter influenciado suas opiniões sobre decência e bom comportamento. Os chefes editoriais da News Magazine destacaram em seu editorial que eles esperavam que a declaração de Fritzl formasse a

base da estratégia de defesa de seu advogado. Críticos disseram que sua declaração pode ter sido uma manobra para preparar uma defesa de insanidade.

Refletindo sobre sua infância, Fritzl inicialmente descreveu sua mãe como "a melhor mulher do mundo" e "tão rigorosa quanto necessário". Mais tarde, ele expressou uma opinião negativa de sua mãe e afirmou que "ela costumava me bater, me bateu até que eu estivesse deitado em uma poça de sangue no chão. Isso me levava a sentir-me totalmente humilhado e fraco. Minha mãe era empregada e costumada trabalhar duro durante toda a vida; eu nunca tive um beijo dela, eu nunca fui abraçado, embora eu quisesse - eu queria que ela fosse boa para mim." Casualmente, ele também admitiu ter trancado sua mãe em seu quarto e emparedado a janela depois de dizer aos vizinhos que ela havia morrido, mantendo-a trancada até a sua morte em 1980.

Em um relatório da psiquiatra forense Adelheid Kastner, a mãe de Fritzl é descrita como imprevisível e abusiva. Fritzl se refere a si mesmo como uma criança "álibi", o que significa que sua mãe só deu a luz a ele para provar que ela não era estéril e podia ter filhos. Fritzl alega que o seu comportamento patológico é inato. Ele admite que planejou trancar sua filha durante seu período anterior de prisão por estupro para que ele pudesse conter e expressar seu "lado mau". Ele disse: "Nasci para estuprar, e me segurei por um tempo relativamente longo. Eu poderia ter-me comportado muito pior do que trancar minha filha." O psiquiatra forense diagnosticou Fritzl como tendo severo transtorno de personalidade combinado com transtorno sexual e recomendou que Fritzl recebesse tratamento psiquiátrico pelo resto de sua vida.

Relatórios recentes trouxeram à luz o plano premeditado de Fritzl para trancar sua filha não para disciplina, mas para gratificação dele.

## **Investigação da procuradoria**

Mantendo o acordo de que ela nunca teria de ver o pai novamente, Elisabeth Fritzl deu um depoimento gravado em vídeo diante dos promotores austríacos e investigadores em 11 de julho de 2008. Christiane Burkheiser, um promotor público, o advogado de Josef, Rudolf Mayer, participaram do processo em uma sala adjacente. Josef Fritzl não estava presente, mas permaneceu na prisão de Sankt Pölten. O testemunho, que não foi tornado público, foi apresentado no julgamento de Fritzl, em março de 2009.

A juíza Andrea Humer, que presidiu o julgamento, relatou aos peritos médicos que Elisabeth Fritzl e seus filhos estavam em "saúde relativamente boa".

O advogado Christoph Herbst que representa Elisabeth Fritzl e sua família, disse que "felizmente, tudo está indo muito bem", enquanto eles gastam tempo para responder às centenas de cartas enviadas de todo o mundo. Felix, Kerstin e Stefan, criados no subterrâneo com sua mãe, aprenderam a nadar pela primeira vez. Todos os filhos de Elisabeth participaram de um acampamento de verão de quatro dias organizado pelos bombeiros com 4.000 outros jovens campistas, na parte final do verão, em agosto de 2008. As crianças, juntamente com sua mãe também fizeram viagens de um dia, inclusive passeios de natação, nos quais houve o cuidado de mantê-los fora do alcance dos paparazzi e proteger a privacidade deles.

Em 13 de novembro de 2008, autoridades austríacas liberaram uma acusação contra Josef Fritzl. Ele seria julgado pelo assassinato do bebê Michael, que morreu logo após o nascimento, e enfrentaria entre 10 anos e prisão perpétua. Ele também foi acusado de estupro, incesto, cárcere privado e escravidão, que abranger até 20 anos de pena, no máximo.

Trechos do diário de Elisabeth vazaram para a mídia em 11 de março de 2009. A promotoria confirmou que o diário era parte de sua prova contra Josef Fritzl.

## **Reputação austríaca**

Descrevendo os "eventos" abomináveis como ligados a um caso individual, o então chanceler da Áustria, Alfred Gusenbauer, disse que pretende lançar uma campanha para restaurar a reputação do país no Exterior.

## **Julgamento de Josef Fritzl**

O julgamento de Josef Fritzl começou em 16 de março de 2009, na cidade de Sankt Pölten, presidido pela juíza Andrea Humer.



Jornalistas durante o julgamento de Fritzl

No primeiro dia, Fritzl entrou no tribunal tentando esconder o rosto das câmeras atrás de uma pasta azul, alegando ter o direito de fazê-lo sob a lei austríaca. Depois de comentários iniciais, todos os jornalistas e espectadores foram convidados a deixar o tribunal, ao passo que Fritzl abaixou sua pasta. Fritzl se declarou culpado de todas as acusações com a exceção de assassinato, agressão grave e de ameaçar matar a gás seus cativos se o desobedecessem.

Em seu discurso de abertura, Rudolf Mayer, o advogado de defesa, pediu ao júri para serem objetivos e não influenciados pelas emoções. Ele insistiu que Fritzl "não era um monstro", destacando que Fritzl havia levado uma árvore de Natal até seus cativos no porão durante a temporada de festas de final de ano.

Christiane Burkheiser, atuando como promotora em seu primeiro caso desde que foi nomeada Procuradora - Chefe pressionou o júri pela prisão perpétua em uma instituição para criminosos dementes. Ela demonstrou aos jurados a baixa altura do teto do porão, fazendo uma marca na porta do tribunal de 1m 74 cm, e descreveu o porão como "úmido e mofado", fazendo circular entre eles uma caixa de objetos mofados retirados do porão, cujo odor fez os jurados recuar.

No primeiro dia de depoimento, os jurados assistiram a um testemunho de 11 horas gravado por Elisabeth em sessões com a polícia e psicólogos em julho de 2008. A fita é dita ter sido tão "angustiante" que os oito jurados não assistiram mais de duas horas seguidas de cada vez. Quatro jurados de substituição estavam de prontidão para substituir qualquer um dos jurados regulares, no caso de estes não poderem suportar ouvir mais nenhuma das evidências.

Além do vídeo de testemunho, o irmão mais velho de Elisabeth Harald testemunhou, assim como o fez um médico especializado em medicina neonatal e o psiquiatra do tribunal. A esposa de Josef, Rosemarie, e os filhos de Elisabeth recusaram-se a testemunhar.

O advogado de Fritzl, Rudolf Mayer, confirmou que uma Elisabeth disfarçada sentou-se na galeria dos visitantes durante o segundo dia do processo, no momento em que seu vídeo de depoimento foi exibido. "Josef Fritzl reconheceu que Elisabeth estava no tribunal e, a partir deste ponto, você poderia ver Josef Fritzl ficando pálido e abatido", disse Mayer. "Foi um encontro de olhos que o fez mudar de ideia." No dia seguinte, Fritzl começou o processo, aproximando-se do juiz e mudando suas declarações para culpado de todas as acusações.

Em 19 de março de 2009, Fritzl foi condenado à prisão perpétua sem possibilidade de liberdade condicional por 15 anos. Ele disse que aceitava a sentença e não iria recorrer. Fritzl está

cumprindo sua sentença em Garsten Abbey, um antigo mosteiro, na Alta Áustria que foi convertido em uma prisão. Ele está em uma seção especial da prisão para criminosos insanos.

## Acompanhamento

De acordo com o jornal on-line The Independent, Elizabeth Fritzl e seus filhos estão agora superando muito bem, dada a vida difícil que tiveram durante tanto tempo. De acordo com a cunhada de Fritzl, Christine, Elisabeth gosta de passar seu tempo fazendo compras, tomando banhos frequentes, e dirigindo. Ela acaba de passar em seu teste de direção sem dificuldade. Seu relacionamento com Thomas, um de seus guarda-costas, está em curso e ele se tornou uma figura protetora para filhos de Elisabeth. Todos os filhos de Elisabeth desenvolveram relacionamentos normais de irmãos entre eles, e depois da dificuldade para lidar com os eventos traumáticos, as três crianças "do andar de cima" começaram a reconhecer Elisabeth como sua mãe. As crianças gostam de estar ao ar livre, jogar vídeo game, e passar o tempo com sua mãe e avó. Apesar de sua relação tensa, Elisabeth e sua mãe Rosemarie já começaram a se visitar cada vez mais, e Elisabeth já teria perdoado a mãe por acreditar na história de seu pai não investigando o assunto mais a fundo.

## DESTAQUE

### Brasil / A lei do incesto

**Dr. Claudio Cohen**

Como no Brasil, Turquia, Portugal, Luxemburgo, Bélgica, Espanha e França não consideram o incesto como um crime autônomo, sendo que o código penal desses países considera a violação do tabu do incesto como um agravante de um crime sexual, Mas a Itália, a Inglaterra, a Suécia, a Suíça, a Alemanha, a Noruega, a Dinamarca e os Estados Unidos qualificam o incesto como um crime autônomo.

(Amet, 1974; Kadish, 1983)

No nosso entender, a questão do incesto deve ser tratada pelo nosso código penal, mas não apenas como é considerado atualmente, como um agravante de um crime sexual. O incesto não é apenas um tipo de variação de um crime contra os costumes, é uma violência contra o indivíduo e contra a família, pois a relação incestuosa não permite que o indivíduo se estruture, além de desestruturar a família. O incesto deve ser considerado um crime autônomo, pois é um crime com características próprias. Mas, além de caracterizá-lo como um crime autônomo, deveríamos inseri-lo em nosso código penal no capítulo dos crimes contra a família.

Em todos os casos em que se houvesse constatado este tipo de crime deveríamos tornar obrigatória a avaliação do estado mental de seu infrator e de sua vítima, por uma equipe multiprofissional, com a finalidade de transmitir ao juiz um parecer.

A pena deveria ser sempre uma medida de assistência educativa ou uma medida terapêutica, sendo que a assistência poderia ser ao indivíduo ou também estendê-la como uma medida terapêutica para a família.

Nos Estados Unidos, a *common law* (lei consuetudinária) condena o incesto como um delito grave, mas a sua penalização varia de Estado para Estado, entre um e vinte anos de prisão. (Hughes, 1964; Masters, 1963)

A Dinamarca, no seu código de 1930 (artigo 210), coloca o incesto nos “crimes contra a família” e condena o ato incestuoso com pena de seis meses a seis anos. (Giannini, 1967)

O Comitê Europeu para problemas criminais, em 1981, afirma que as penas contra o incesto devem ser severas quando o autor, para conseguir favores sexuais incestuosos, se utilize de violência física ou psíquica, ressaltando, porém, que estas penas severas não se justificam quando a vítima for um adulto e não houver violência. (Ferracuti, 1988)

Deveríamos questionar a posição tomada pelo *European Committee on Crime Problems*: será que podemos considerar adultas, desde o ponto de vista mental, as pessoas que têm uma relação incestuosa? Ou então, será que devemos considerar este tipo de relação como algo onde não houve nenhum tipo de violência psicológica, consciente ou inconsciente?

## As consequências Jurídicas

**Dr. Paulo Afonso Garrido de Paula**

O estupro e o atentado violento ao pudor, considerados *crimes hediondos, quando praticados contra pessoa menor de 14 anos*, alienada ou débil mental, ou que não possa, por qualquer outra causa, oferecer resistência, têm suas penas acrescidas da metade, de modo que, no mínimo, serão equivalentes a 9 anos de reclusão (Lei 8.072/90, at. 9º). Também, por força dessa lei, são crimes insuscetíveis de anistia, graça ou indulto, fiança e liberdade provisória, e suas penas deverão ser cumpridas *integralmente* em regime fechado.

Fonte: Azevedo, M. Amélia e Guerra, Viviane N de Azevedo (2011) – Infância e Violência Doméstica: fronteiras do conhecimento. P. 233, 155. São Paulo, Cortez Editora – 6ª edição.